

**ACOMPANHANDO A COBERTURA PREVIDENCIÁRIA PELA PNAD CONTÍNUA:  
PROPOSTAS DE INDICADORES PARA AS DIFERENTES VERSÕES DA PESQUISA<sup>1</sup>**

**Graziela Ansiliero**

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail:* <graziela.ansiliero@ipea.gov.br>.

**Rogério Nagamine Costanzi**

EPPGG da Disoc/Ipea. *E-mail:* <rogerio.costanzi@uol.com.br>.

**Ricardo Cifuentes**

Professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro). *E-mail:* <ricardocifuentes@unicentro.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2689>

Este estudo se baseia na contribuição de Ansiliero et al. (2019), construída com base nas referências produzidas por Schwarzer et al. (2004), que partiram dos aportes iniciais de Pinheiro e Miranda (2000), para elaborar e/ou revisar um conjunto de indicadores básicos para mensuração do nível de cobertura previdenciária e social dos trabalhadores ocupados e dos idosos no país a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O trabalho se inicia pela apresentação de critérios para a mensuração destes indicadores segundo as diferentes versões dos questionários aplicados no levantamento da PNAD. Parte-se então para uma breve descrição da evolução do questionário da PNAD Anual em matéria previdenciária, tendo como referência suas edições mais recentes (1992-2015), seguida de exercício semelhante, desta vez tendo como base a PNAD Contínua (2012-2019), com destaque para as diferentes versões de seus questionários e suas vantagens e desvantagens em relação à PNAD Anual.

Em etapa subsequente, são apresentados e brevemente comparados os indicadores estimados. O resultado é um conjunto de indicadores não perfeitamente equivalentes aos estimados a partir da PNAD Anual, extinta pelo IBGE em 2015, mas que podem ser comparados, com ressalvas, para a análise de tendências. As diferentes versões dos indicadores para a PNAD Contínua possuem valores bastante próximos entre si, mas o ideal é que as séries históricas sejam construídas com base nos mesmos critérios, o que, em

razão da disponibilidade de microdados sobre outras formas de trabalho apenas desde 2016 (quintas visitas da PNAD Contínua Anual), limita a extensão temporal do indicador mais completo de cobertura social, medido a partir do conceito de população ocupada expandida (POE). A POE incorpora aos indicadores os trabalhadores atuando em atividades voltadas ao próprio consumo, excluídos do conceito de população ocupada usado na PNAD Contínua, diferentemente do que ocorria na PNAD Anual. As séries mais longas podem ser construídas desde 2012 (primeiras visitas da PNAD Contínua Anual), normalmente resultando em estimativas ligeiramente inferiores às obtidas pelos microdados das quintas visitas – diferenças estas menores entre os idosos, devido à combinação do critério etário por hora adotado (60 anos ou mais) com os requisitos etários típicos para aposentadoria no país.

De modo geral, a PNAD Contínua permite a construção de indicadores que abarcam os aspectos mais importantes da cobertura previdenciária: identificação dos principais grupos de segurados e contribuintes obrigatórios da previdência social; acompanhamento de curto, médio e longo prazos de estimativas harmonizáveis; e cruzamento destas estimativas com importantes dimensões de análise, como determinadas características individuais (como sexo e raça/cor) e de situação socioeconômica (rendimento do trabalho e rendimento familiar per capita, por exemplo). No futuro próximo, seria essencial que o IBGE revisasse a captação e identificação do BPC, voltasse a captar dados desagregados por espécies de

1. Os autores agradecem a Alexandre Arbex Valadares e Andrei Suarez Dillon Soares pelas sugestões e correções a versões anteriores deste texto. Os erros são de responsabilidade dos autores.

benefícios permanentes (permitindo a identificação de beneficiários de aposentadorias e pensões por morte, bem como daqueles que os acumulam) e incluísse a informação de tipo de regime previdenciário pagador destes benefícios – Regime Geral de Previdência Social (RGPS) ou Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) federal, estadual ou municipal.

#### REFERÊNCIAS

ANSILIERO, G.; COSTANZI, R. N.; FERNANDES, A. Z. **A cobertura previdenciária segundo a PNAD Contínua**: uma proposta de mensuração da proporção de protegidos entre ocupados e idosos residentes no país. Brasília: Ipea, 2019. (Texto para Discussão, n. 2469).

PINHEIRO, V. C.; MIRANDA, R. M. B. O perfil dos não-contribuintes da previdência social. **Informe de Previdência Social**, Brasília, v. 12, n. 3, mar. 2000.

SCHWARZER, H.; PAIVA, L. H. S.; SANTANA, R. L. F. Cobertura previdenciária: evolução 1999-2002 e aperfeiçoamento metodológico. **Informe de Previdência Social**, Brasília, v. 16, n. 5, maio 2004.

## SUMÁRIO EXECUTIVO